

Do banal ao profundo: um passeio por crônicas brasileiras



Por: Cristina Vergnano

ENCONTROS DO GRUPO TRAÇANDO

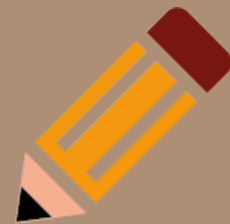
Rio de Janeiro, 19 e 26 de março de 2025

Introdução



- Desde a Idade Média vemos relatos de crônicas; um exemplo são as “*Crônicas*” de Alfonso X, sobre a história da Espanha de sua época (por volta de 1344).
- No passado: Cronistas, contratados por reis, nobres e generais etc, escreviam sobre a história dos reinos a partir de suas conquistas, lutas pelo poder, dominações.
- Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal: considerada por alguns como exemplo de crônica, inserido nessa tradição.
- Surge no século XIX no Brasil: ocupa o pé de página dos jornais (folhetim), preenchendo um espaço vazio e seguindo um modelo com influência francesa; tratava de usos, costumes e fatos do cotidiano.
- Vinícius de Moraes considerava que o surgimento da crônica moderna brasileira tem influência nos ensaios ingleses.
- O marco da crônica brasileira moderna: folhetim de José de Alencar da série “Ao correr da pena” (a partir de janeiro de 1854), no *Correio Mercantil*.
- Ao longo do século XX: o gênero ganha destaque no jornal, em função do interesse dos leitores.
- A crônica brasileira tem características próprias e se desenvolveu a partir do trabalho de grandes nomes da literatura.
- Costuma ser considerada um gênero menor, por seu caráter rápido, efêmero, pela ligação com os fatos e o cotidiano, pela linguagem mais próxima à oralidade e aos usos coloquiais.

Conceituando a crônica



- Muitas das definições de crônica, inclusive de cronistas, se apresentam sob a forma de metáforas.
- **Crônica como instantâneo:** O cronista olha ao seu redor, percebe um detalhe, o fotografa e o desenvolve a partir dessa imagem coletada. (Cristina Vergnano)
- **Crônica como janela:** ponto de vista parcial do olhar do cronista sobre o cotidiano, mas que também permite que ele seja visto pelo leitor (Moacyr Scliar)
- **Crônica como texto a cavalo:** Possui um pé no estribo da literatura e outro no do jornalismo (Marina Colasanti)
- **Crônica como pesca:** Texto que ressalta um momento singular e cheio de significação visto pelo cronista mas que outros não enxergaram com clareza e força. (Alfredo Bosi)
- **Escrita crônica:** O cronista é doente do seu tempo, do cotidiano e da história, às vezes convertida em ficção. (Affonso Romano de Sant'Anna)
- **Mínimo e escondido:** “Eu gosto de catar o mínimo e o escondido. Onde ninguém mete o nariz, aí entra o meu com a curiosidade estreita e aguda que descobre o encoberto.” (Machado de Assis)
- Gênero literário em prosa, com assunto em geral efêmero, no qual importa mais o estilo, a argúcia, a graça na análise de fatos miúdos. (Afrânio Coutinho)

Conceituando a crônica



Diferenças entre crônica e conto (Maria da Glória Bordini e Rubem Penz)

CRÔNICA	CONTO
O cronista é muito visível para o leitor e o que ele escreve reflete seu posicionamento, sendo (con)fundido com o narrador	Autor é uma instância do mundo real e narrador é uma instância discursiva, não se confundem.
Narrativa breve, mas com um tamanho estipulado. Essa limitação define muito dos aspectos constitutivos da crônica, inclusive da crônica conto.	Narrativa breve, com tamanho mais livre
Comenta um aspecto da realidade	Narra uma história com descrição de cenário e personagens
Usa exemplos reais/possíveis	Usa uma sequência de eventos
Embora possa ter conflito (crônica conto) esclarece a opinião do cronista e o conflito está ligado ao tempo, às relações interpessoais, ao espaço urbano etc.	Resolve um conflito
Cenários são simplificados, referidos no diálogo ou intuídos pelo leitor (crônica conto)	Cenários podem ser mais elaborados
Tempo narrativo linear	Permite não linearidade no tempo
Personagens mais planos, quase caricatos	Embora tenha alguns personagens planos, pode apresentar personagens esféricos, em especial os protagonistas
Narração, em geral, em primeira pessoa, mas, na crônica conto, se dá preferência à terceira, devido à identificação autor/narrador por quem lê	Há variedade de pontos de vista narrativos: primeira, terceira e, inclusive, segunda pessoa.
O início da crônica conto não deve explicar os motivos de o cronista contar a história, mas o final precisa ser conclusivo, inclusive permitindo um tipo de “moral da história”.	Os inícios podem seguir a ordem cronológica, ou começar em <i>media res</i> . Os finais podem ser abertos.

Etapas da crônica brasileira, segundo Joaquim Ferreira dos Santos



- 1850 - 1920: O cronista entra em cena e flana pela cidade – cronistas surgem como historiadores das cidades modernas emergentes no país, vagam pelas ruas e captam cenas e miudezas, tratando coisas sérias de forma leve.
- 1920 - 1950: Com bênção dos modernistas e das bermudas – A linguagem fica menos pomposa/afetada, se ri da “genialidade brasileira”, se fala mais abertamente das relações amorosas, a piada vai para as crônicas de jornal
- Anos 1950: Década de ouro de uma geração de craques – Havia euforia no ar (vitória na copa, construção de Brasília, cinema novo). Textos bem humorados, com euforia cívica e charme dos anos dourados. Consolida-se o carinho pelo gênero (uma forma de iniciar o brasileiro no prazer de ler)
- Anos 1960: Discursos nas ruas, humor nas páginas – Foi uma década de mudanças e isso vai para as crônicas, com jeito leve e humorado de falar de coisas graves. O jovem aparece com personagem, com sua rebeldia.
- Anos 1970: Longe daqui, aqui mesmo – A década é marcada pela diáspora brasileira, com textos de exilados, vindos de várias partes do mundo. Em muitos casos, os textos não apresentavam compromisso com a seriedade do mundo, mostrando bom humor
- Anos 1980: Sexo e assombrações – Com resolução de problemáticas sexuais, os textos apresentam todos os tipos de relacionamento. Surgem a questão da AIDs e as tribos alternativas. Ao mesmo tempo se fala em liberdade sexual mas também em amor.
- Anos 1990: A vida privada virou comédia – Mantém-se o clima de leveza da crônica (presente desde seu início). São experimentados novos formatos, palavras, liberdade para tratar assuntos, novas relações afetivas. A vida privada é exposta com humor.
- Anos 2000: Próxima estação, internet – Cresce em quantidade a escrita de crônicas, pois ganham novos espaços com a internet. Surgem vários autores (todos podem escrever e ser seus próprios editores) e a crônica ganha nova cara, embora mantendo seu espírito original de falar do cotidiano, trazer humor e leveza.

Algumas características da crônica



- Temáticas variadas: costuma partir do pequeno, do cotidiano, do que está ao redor e discutir aspectos mais profundos, sociais e humanos, sem o peso das “autoridades no assunto”, sem pompa.
- Embora tenha apoio e inspiração em fatos, o cronista prefere a interpretação ao fato, uma leitura/interpretação da realidade.
- Foco da crônica está na proximidade com o leitor, com o que ele vive, sente, vê. Por isso, a sedução é um elemento importante no gênero. O cronista é o escritor literário com maior ligação com seus leitores.
- Texto rápido, tanto na escrita quanto na leitura, ágil. A profundidade é sugerida, mas cabe ao leitor abraçá-la ou não.
- Efemeridade: pela temática abordada, pelo suporte, pela rapidez no consumo. Para minimizar isso, evitam-se gírias, linguagem e temas muito datados. Pode se tornar perene com temas mais universais; são as crônicas que se immortalizam em livros e ficam gravadas no coração do leitor.
- Imediatismo: se escreve sobre o que está na “crista da onda”, embora haja crônicas de memória.
- Opinião: o cronista manifesta seu ponto de vista, mas pode assumir uma postura contemporizadora ou aguerrida.

Algumas características da crônica



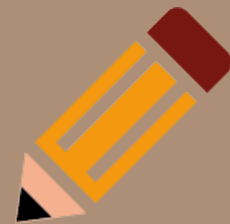
- Tamanho limitado ao espaço da coluna, em geral entre 2000 e 3000 caracteres com espaço.
- A linguagem ao rés do chão, próxima da oralidade e do leitor e seu cotidiano.
- Aspectos importantes de redação: concisão, foco, ordenamento e prioridade.
- Respeito ao vetor (devido à brevidade do texto, para garantir clareza e manutenção do interesse): aumento/diminuição de intensidade; avanço/ retrocesso no tempo. Os elementos não são colocados de forma aleatória, há sempre construção.
- Escrita de crônicas: requer assiduidade e disciplina, mesmo com as auto publicações em *blogs*. O leitor se “vicia” num cronista e perde o interesse se não há regularidade nas entregas.
- Escrita particular: cada cronista constrói uma voz, um estilo que fica patente em seus textos e é reconhecível pelos leitores.
- Defeitos a evitar: arrogância, soberba, linguagem difícil/ pedante, egolatria
- Tipologia: tem aspectos narrativos (personagens, narrador, acontecimento narrado, cenário, cronologia) e expositivo argumentativos (presença de tese, de argumentos, de exemplificação, às vezes, de referência a “autoridade”)
- Forma: a forma escolhida para uma crônica influencia o seu conteúdo.
- Apropriação: a cronista se apropria de outros gêneros e linguagens para escrever crônicas; seus limites são irregulares e mais borrados.

Tipos de crônica



- **Crônica artigo:** Clássica. Apresenta uma opinião, uma tese a ser defendida. Parte de um tópico menor para discutir um aspecto mais amplo. Amparada em dados (aspecto jornalístico do gênero), mas sem ser acadêmica, ou filosófica. Autor de destaque: Rubem Braga.
- **Crônica conto:** Menor dimensão do que a dos contos, maior que miniconto. Recurso para o autor fugir à censura ou à patrulha, abordando assunto sensível de forma dissimulada. Cronista é um contador de causo, uma testemunha. A história está a serviço de uma opinião que ele quer discutir. Em geral, tem humor, graça. Autores de destaque: João do Rio; Luiz Fernando Veríssimo.
- **Crônica resenha:** espécie de coringa para o cronista. Traz a experiência do autor com algum produto de arte. Foco não é na informação do especialista, mas nos aspectos que sensibilizaram o cronista como consumidor da arte. Deve evitar muitos juízos de valor e não dar *spoiler*. Oferece alguns dados sobre a obra, envolve certa curadoria; parte da arte para a vida, ou da vida exemplificada com a arte; centro do texto é como a obra modificou a vida/percepção do cronista.
- **Crônica de efeméride:** outro bom coringa. Enfoca datas (gerais, de grupos ou pessoais), festividades. Procura aspectos inusitados, originais para uma data conhecida. Pode se centrar na data em si, ou usá-la para discutir aspectos mais universais.
- **Crônica anedótica:** Tem forte caráter de humor. Surpreende o leitor ao final, até por isso, não deve ser usada com frequência. Tem um tema real, escolhido primeiro, e um de cortina de fumaça. Fala do tema enganoso, mas as informações cabem para ambos os temas. Grande domínio da linguagem e de técnica pelo cronista.

Tipos de crônica



- **Crônica mimética:** Aproveita modelos formais de outros gêneros para o desenvolvimento da crônica. Modelos usados: carta, bula de remédio, receita, manual de instruções, atas, sentenças jurídicas, prontuário médico, discurso, telefonem, e-mail, prece, anúncio, soneto, trova, repente, fábula, notícia etc. O gênero mimetizado precisa ser reconhecível.
- **Crônica paródica:** Toma um tema e o desenvolve a partir de uma obra já existente (texto, filme, música). É importante que a relação fique clara: paródias se constroem a partir de materiais conhecidos. O foco é o conteúdo, se serve de uma história e adapta o enredo e o tema. Não é obrigatório imitar a forma
- **Crônicas de memória e episódica:** A de memória é resgate de algo distante no tempo, edição não exata do passado em relação ao hoje. A crônica episódica trata de um episódio que aconteceu recentemente e pode ser contado como caso.
- **Crônica de conselho:** Ocupa na coluna da crônica um espaço das dicas e namora com a autoajuda. Problemas: (a) aplausos fáceis viciam e (b) é difícil, em 1 lauda, dar conta da complexidade do mundo. Qualidades: (a) propor caminhos alternativos para o *status quo* e a maré; (b) jogar luz interessante sobre temas, levando o leitor a reflexão. Perigo: (a) soberba do cronista; (b) usar ironia, porque a mensagem precisa ser entendida claramente. Quanto mais surpreendente e menos pretensioso, melhor.
- **Crônica híbrida:** Mistura dois (ou mais) tipos de crônica e o mais clássico é a mescla de artigo e conto. O primeiro apresenta a tese, a realidade, a análise (artigo), depois ficcionaliza, ilustra a tese, demonstra-a na prática, dá leveza, agilidade.

Recursos usados pelos cronistas



- Humor
- Recursos poéticos, como aliterações e metáforas
- Jogos de palavras
- Diálogos
- Frases, às vezes, curtas com parágrafos também reduzidos e destacados.
- Criação de contos
- Apresentação e defesa de teses
- Partir do específico e mínimo para discutir o universal
- Metalinguagem e metadiscorso.
- Foco narrativo na primeira ou na terceira pessoa dependendo do tipo de crônica.
- **Autores selecionados:** Machado de Assis (O nascimento da crônica); Alcântara Machado (Genialidade brasileira); Luís Martins (Tragédia concretista); Elsie Lessa (Gente); Clarisse Lispector (Medo da eternidade); Moacyr Scliar (A noite em que os hotéis estavam cheios); Otto Lara Resende (O pastel e a crise); Ricardo Freire (Para você estar passando adiante) in: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (org.) *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007 e Rubem Penz (Operação Cenoura exposta).

Algumas conclusões



- A crônica é um gênero com um pé no jornalismo e outro na literatura.
- O foco é mais na interpretação do fato do que no fato em si.
- Está ligada ao tempo, ao cotidiano, a pequenos detalhes que levam (podem levar) a reflexões profundas.
- Apresenta, em geral, a opinião do cronista sobre determinado assunto
- Tem vários subgêneros, com características próprias.
- Aspectos característicos: linguagem coloquial, proximidade com a oralidade, concisão, foco, agilidade, priorização de elementos, humor (em muitos casos), seguimento de um vetor (ordenamento), temáticas na crista da onda, maior efemeridade.
- Cronista é um escritor próximo ao leitor – confusão autor/ narrador

Agora é a nossa vez!



Tire um instantâneo, observe-o, escolha nele um aspecto peculiar, algo que pode não ter sido percebido por outras pessoas. Agora, escreva uma crônica, utilizando um dos subgêneros que ela oferece. Respeite o limite típico do gênero, em torno de uma lauda (de 2000 a 3000 caracteres no máximo).

Lembre-se de que cada cronista tem sua própria voz, que dá o tom à sua forma de abordar os temas.
